

O AGRONEGÓCIO E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Fabiam Chota Gomes¹
fabiam.cgomes@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo mostrar breves aspectos do agronegócio e os impactos socioambientais gerados por este setor, enfatizando que por um lado é uma atividade econômica de grande importância para o país, por outro lado pode levar a diversos impactos ambientais, e assim nessa lógica contrastar os aspectos positivos e negativos relacionados à atividade em questão, denotando que em análise foi concluído que o discurso de preservação não cabe as necessidades de consumo humanas, onde é entendido que os ecossistemas serão sempre inevitavelmente alterados para atender às demandas de recursos, mostrando que um ambiente natural quando humanizado trará avanço positivo, com tudo sempre terá seu lado negativo, e nessa linha de pensamento, tomando por razão que o mercado internacional impulsiona e incentiva a produção de determinados produtos sem a preocupação necessária com o meio ambiente, contextualizando que a exploração pode acontecer de forma ordenada, buscando meios de controle contra a degradação de solo, águas subterrâneas entre outros aspectos naturais que englobam o meio ambiente em relação ao agronegócio, obtendo-se de cuidados que visem à disponibilidade futura de tais recursos.

Palavras-chave: agronegócio, impactos ambientais, atividade econômica.

1 Introdução

Por meio de uma pesquisa bibliográfico-analítica, foi feita uma breve visão do contexto do agronegócio em seus impactos em nosso país, mostrando os tipos de ações degradantes deflagradas pela ação da agropecuária entre outras formas de produção que envolvam o agronegócio, o proposto artigo tem como propósito apresentar e pôr em discussão, o superconsumismo de países desenvolvidos que impulsionam e demandam a produção dentro do universo alimentício, entre outros setores, assim como também denotar o quanto o uso dos recursos naturais para produção é instigante no contexto socioambiental: degradação e contaminação de nossos solos e águas superficiais e subterrâneas, e muitas das vezes contaminação de seres humanos ocasionando doenças decorrentes do processo

UEA-Universidade do Estado do Amazonas: www.uea.edu.br

produtivo em grande escala, o qual se utiliza de produtos químicos como fertilizantes e agrotóxicos.

Em contexto da produção para demanda do consumo humano, dar ênfase nos efeitos causados pelo uso dos recursos em escala extensa e agressiva ao meio natural, os quais seguem a ser conhecidos como impactos ambientais, os quais, conforme Christofolletti (1980), são todo e qualquer desequilíbrios no meio físico ocasionado pela ação humana, e nessa linha de pensamento com decorrência a partir de pesquisas em sites e revisão bibliográfica reunir os resultados coerentes sobre o assunto em questão e com isso somar aos demais conhecimentos sobre a temática, agronegócios e seus impactos sobre a natureza.

1 Sistema do agronegócio

É entendido que com o crescimento populacional, é cada vez mais frequente a demanda por produtos vindo do setor do agronegócio (sistema produtivo com funcionamento inter-relacionado, com atuação logística muito bem organizada), tendo sua produção destinada a consumidores internacionais em grande parte, sendo esse fato consequência, em um todo de um contexto de estilo de vida consumista de países desenvolvidos, os quais impulsionam e incentivam a produção de determinados produtos, atendendo dessa forma o seu consumismo desenfreado (MILLER, 2014).

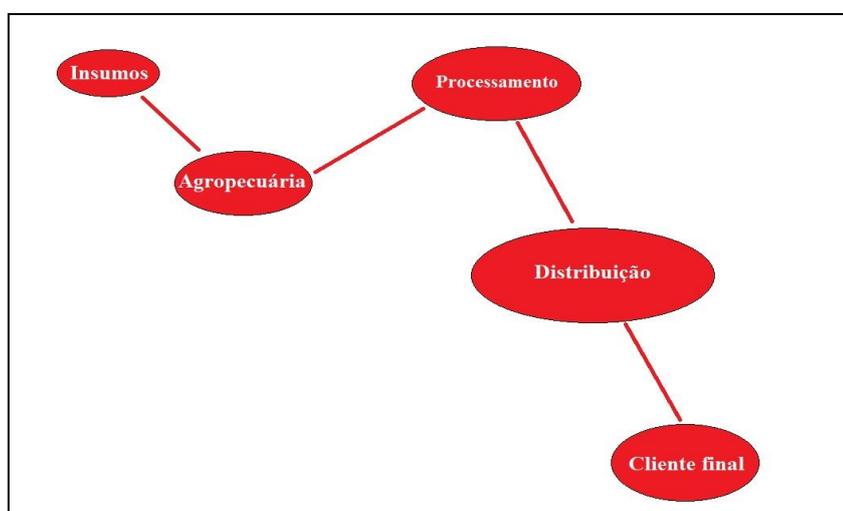
Figura 1: Produtos do agronegócio



Fonte: mzpportal.com.br

E seguindo essa linha de raciocínio, entramos em foco no agronegócio Brasileiro, no qual esse setor produtivo, tem demonstrado grande importância no cenário econômico e rural do país, em termos produtivos, o agronegócio foi responsável pela participação em 22,5% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, o que revela o peso político e financeiro desse setor no contexto nacional, IBGE (2012), e dentro dessa perspectiva o proposto trabalho, denota o funcionamento logístico do universo do agronegócio, sendo perceptível a inter-relação de sua estrutura na figura abaixo.

Figura 2: denotação do sistema funcional do agronegócio.



Fonte: adaptado do modelo de Donil's (2004).

Na figura 1, foi mostrado o sistema que engloba em um todo a movimentação do setor do agronegócio, desde a oferta de insumos até o consumidor final, conceituando que esse tipo de processo inter-relacionado tem um enfoque moderno globalizando os outros setores pondo em exposição o tamanho da estrutura logística adotada para se ter mais ganho falando-se economicamente, foi possível ter em mente o montante de profissionais que rodeia cada núcleo contido dentro do Complexo Agroindustrial (ACI) (Davis & Goldberg, 1957 *apud* Ribeiro, Martins e Silva, 2005).

Nessa perspectiva como citado acima é de suma importância haver um sistemático acompanhamento de todas as etapas, desde a produção, beneficiamento, distribuição e comercialização, por parte de mão de obra especializada (técnicos, engenheiros e administradores entre outros), que possam promover um desenvolvimento e ganho econômico esperado dentro dos investimentos destinados a estrutura do agronegócio, nessa lógica de capital investido temos a noção de o quanto o setor é importante para a economia de nosso país, o quanto gera de empregos direta e indiretamente.

Esse processo deve ser entendido também no interior da economia capitalista atualmente internacionalizada, que produz e se reproduz em diferentes lugares do mundo, criando processos e relações de interdependência entre Estados, nações e sobre tudo empresa. A compreensão desses processos é fundamental para o entendimento da agricultura brasileira, pois eles provocam o movimento de concentração da população no país, (Oliveira, 2003, p.467).

É explicitamente demonstrado a relação capitalista, dentro do universo produtivo da agricultura em nosso país assim como em muitos países em desenvolvimento, buscando conforme Miller Jr (1931), suprir a demanda de produtos alimentícios de suas nações, sendo entendido que a globalização e propaganda estão disseminando o vírus do *affluenza*, que em palavras do autor em questão é o vício insustentável do superconsumismo de pessoas de países desenvolvidos.

1.2 Relação Homem, campo relações com modos de produção

O homem do campo, tem seu modo de vida diferenciado dos processos de produção sistematizados como percebemos no capitalismo, como posto por entendimento o campesinato tem sua própria maneira de produzir, onde produzir e quando produzir, e nessa lógica é perceptível que o camponês ainda faz existir uma relação harmoniosa com a natureza, onde busca suprir suas necessidades retirando ou usando dos recursos naturais de maneira equilibrada.

Sendo assim dentro do discurso “ambientalmente correto”, nessa linha de entendimento, o camponês entra em contato com o capitalismo apenas para adquirir produtos providos da indústria com intuito de melhorar sua estrutura de produção e de vida, mas dessa forma mantendo-se (camponês), e não se submetendo ao sistema capitalista, mas mantendo relação, onde os homens têm uma vontade própria, mas alienada pela vontade da mercadoria. (SANTOS, 1978).

O homem dentro do universo do campesinato não segue a lógica capitalista, mas nela encontra-se também diferença no que diz respeito a classe social, havendo no trabalho do campo objetivos diferenciados, sendo eles observados na cadeia produtiva, sendo a reprodução do modo de vida camponês, a qual depende da localidade. Um fator crucial para a reprodução dessas cadeias, dá-se pela estrutura existente nas localidades onde os camponeses se encontram, onde lugares que ofereçam melhor estrutura refletirá na e modo de vida dessa

forma fazer existir tipos de camponeses dentro do universo camponês (SILVA & COSTA 2017).

Figura 3: Distribuição dos produtos do campesinato.



Fonte: estacio.primeiraedição.com.br

Conforme observa-se na imagem acima, os produtos estão sendo vendidos em uma feira livre, identificando dessa forma o camponês, diferenciando de uma distribuição capitalista que ocorrem em grandes cadeias de supermercados.

1.3 Industrialização da agricultura

O processo de industrialização da agropecuária e outros seguimentos (agronegócio), se deu com o capitalismo, impulsionado e incentivando proprietários de terra a terem um lucro positivo e ao alcance breve se seus olhos, com uso de seus latifúndios para a produção organizada mantendo inter-relações com outros subsistemas produtivos, tendo como marca registrada em todo esse processo a territorialização do capital, com essa ação do capitalismo sobre a terra, se deu também a expansão da agricultura camponesa com intuídos econômicos, com tudo o capitalismo subsidiando toda renda da terra produzida pelos camponeses, em outras palavras monopolizando o território ocupado por eles (OLIVEIRA, 2003).

A lógica do desenvolvimento capitalista na agricultura brasileira se faz no interior do processo de internacionalização da economia brasileira. Esse processo se dá no

âmbito do capitalismo mundial e está relacionado, por tanto, com o mecanismo da dívida externa. Através deles os governos dos países endividados criam condições para ampliar a sua produção, sobretudo a industrial. Para pagar as dívidas eles têm que exportar, sujeitando-se a vender seus produtos pelos preços internacionais. (Oliveira, 2003, p.469).

Assim sendo é entendido que de certa forma, quase que todos os países em desenvolvimento inclusive o Brasil está acorrentado ao sistema sugador que é o capitalismo, onde os credores mandam e desmandam nos preços dos produtos obrigando os países a produzir para pagar a dívida externa, seguindo essa lógica, todos os dias observa-se em jornais a queda dos produtos, e dessa forma os países são obrigados a aumentar a produção, mas contudo para isso é necessário ter dinheiro, e assim novamente recorrem aos credores internacionais, e conseqüentemente aumentam a dívida, fazendo existir dessa forma um efeito bola de neve.

E conforme a tendência é aumentar nossa produção, entramos em discussão no contexto ambiental, que para produzir mais é necessário se dispor de mais terras e recursos naturais, com tudo os recursos são nosso, e uso indiscriminado pode levar a impactos futuros que irão prejudicar essa sociedade em desenvolvimento, tal assunto que os países consumidores internacionais não estão muito preocupados, e assim nessa lógica damos seguimento no proposto trabalho denotando os impactos já ocorrentes no presente por consequência do agronegócio em um contexto geral.

2 Impactos socioambientais decorrente do processo de industrialização da agricultura

É de conhecimento de todos que os recursos naturais é de suma importância para a sobrevivência do ser humano, e nesse contexto de desenvolvimento agroindustrial x movimentos ambientais é muito enfático o discurso de desenvolvimento sustentável e crescimento econômico de ambas as partes, assim seguindo essas problemáticas dos impactos causados pelo desenvolvimento econômico, traz tantos problemas causados a natureza quanto aos seres humanos com uso de muitos produtos químicos.

Apesar da importância que os solos têm para a sobrevivência da espécie humana, dos vegetais e dos animais na superfície da terra, parece que o homem tem dado pouca atenção a esse recurso natural, pelo menos no que diz respeito à sua utilização e conservação, (...) O autor destaca ainda que, especialmente na Europa, e nos Estados Unidos, o desenvolvimento de técnicas que proporcionam a obtenção de maiores colheitas, com o uso intensivo de fertilizantes, pesticidas e irrigação, levou a superprodução de alimentos, incluindo produtos de origem animal, (...) Isso tem

levado a críticas quanto ao uso indiscriminado de fertilizantes e pesticidas. (Guerra, 2005, p.150).

Seguindo o pensamento posto pelo autor na citação acima, é entendido que é necessário a compreensão dos eventos realizado pela agroindústria, para obter uma contribuição positiva na questão do combate a degradação do solo, contaminação das águas entre outros problemas socioambiental, gerados pelo avanço do agronegócio.

Figura 4: uso de pesticidas sendo aplicado com uso de avião.



Fonte: ecodebate.com.br

Conforme é perceptível na imagem destacada acima, o uso de agrotóxicos é feito de maneira ordenada e em grande escala, dessa forma pondo em discussão a quantidade de produtos químicos despejada no solo, e seu futuro impacto sobre o meio ambiente.

Conforme Guerra e Marçal (2012), a aplicação de pesticidas, o uso do solo continuamente, havendo processos de aração e cultivos de diversos tipos alimentos e matéria prima para derivar outros seguimentos alimentícios, é considerado dessa forma o uso do solo uma prática com ofensiva as propriedades do solo, deixando propícios a possíveis processos de degradação do solo, e também a falta de nutrientes, assim dessa maneira, dificultando a revitalização de maneira natural do solo. Dessa forma para haver uma reutilização, sendo o ato de reutilizar a mesma área para outro tipo de plantio, é normal no processo de produção do agronegócio, sendo para isso necessário o uso de fertilizantes, para deixar o solo produtivo aos resultados esperados por parte do capital investido, com tudo o uso desses químicos em grandes quantidades levam a contaminação do solo, e conseqüentemente os lençóis freáticos e águas superficiais.

Figura 5: Área preparada para ser usada em novo plantio.



Fonte: meioambiente.culturamix.com

Na imagem acima é perceptível uma área que já ocorreu o plantio e a colheita, assim dessa maneira o solo pode ser preparado para ser reutilizado, com fertilizantes para um novo plantio, com o manejo contínuo dessa com o ciclo produtivo (plantar, colher, fertilizar e novamente plantar) dessa maneira com o passar dos anos a degradação do solo é algo certo dentro do contexto de degradação do solo.

A revolução agrícola através dos anos tem feito a economia crescer dentro de uma escala de tempo curto, é de suma importância destacar que houve crescimento econômico e não desenvolvimento econômico, pois são duas vertentes que se diferenciam no contexto social, fazendo existir mazelas dentro do sistema produtivo da agroindústria, que vão de impactos ao meio ambiente até a contaminação do próprio ser humano, com doenças provenientes do uso excessivo de agrotóxicos, essa lógica de contaminação abrange o contexto social, mais não menos importante que o contexto ambiental. (HAMMES, 2012).

2.1 Problemas associado a exposição de agrotóxicos

Existe novavas tecnologias que são adaptadas as formas de cultivo, plantio, e defesas contra possíveis doenças nas plantas, muitas delas baseadas no uso extensivo de agentes

químicos, sendo disponibilizadas para aumento da produtividade e proteção contra insetos e outras pragas, fazendo haver modificações no meio físico. A inter-relação com do agronegócio abrange a cadeia não somente produtiva assim como também produtos vindos da biotecnologia.

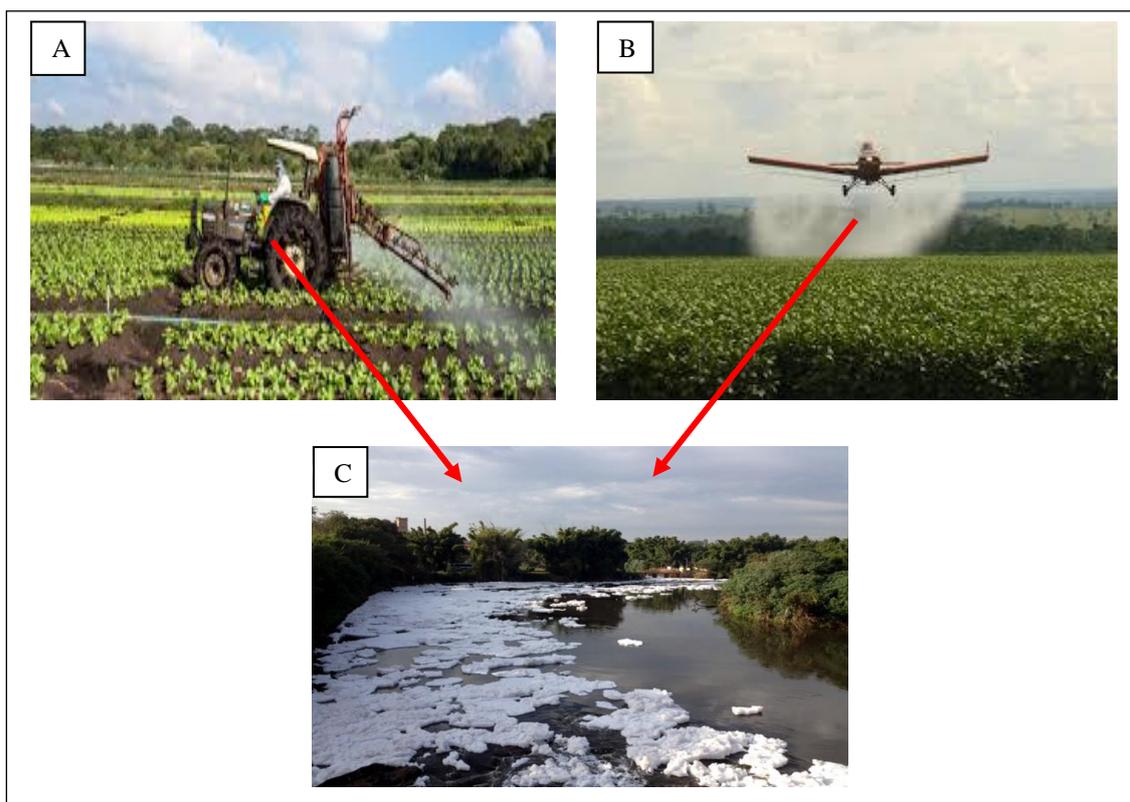
As fontes de poluição hídrica podem ser pontuais ou difusas. As fontes pontuais referem-se aos lançamentos diretos nos corpos d'água de esgoto doméstico ou rejeitos industriais, que podem ser facilmente identificados e, por isso, mais fáceis de serem fiscalizados e combatidos. As fontes difusas dizem respeito aos materiais que podem atingir os corpos d'água ao longo de toda sua margem, conduzida pelo escoamento superficial, como no caso de chuvas torrenciais, que, em função de baixa infiltração nas áreas urbanas ocasionam fortes enxurradas que arrastam consigo sedimentos, lixo, esgoto não canalizado etc. (Botelho, 2011, p.87).

Na lógica da citação temos por entendimento como ocorrem os processos de contaminação dos corpos hídricos, o autor remete, por entendimento que a poluição é ocorrente no campo, da mesma forma que acontecem com esgotos domésticos em áreas urbanas, é perceptível que a dinâmica que existe na zona rural, é o mesmo no contexto poluição, os dejetos, metais pesados e agrotóxicos são levados pela água da chuva até rios e igarapés, dessa forma contaminando peixes, nessa linha de entendimento contaminam também os lençóis freáticos deixando suas águas impróprias para o consumo, ocasionado doenças coisa feitas pelo homem voltando para o homem.

O aumento dos índices de agentes tóxicos no meio ambiente acarreta graves consequências ao meio ambiente e também à população produtiva exposta. O uso de agrotóxicos, principalmente em países subdesenvolvidos, vem aumentando drasticamente. O difícil acesso às informações e à educação por parte dos usuários desses produtos, bem como o baixo controle sobre sua produção, distribuição e utilização são alguns dos principais determinantes na constituição deste panorama que oferece um grande desafio à saúde pública (Savi, Sakae, Candemil, Remor, 2010, p.18).

Os agrotóxicos tem sido uma preocupação de saúde pública, assim conforme o avanço do agronegócio, é existente também muitas doenças e intoxicações relacionadas ao modo produtivo sistematizado oriundo do capitalismo, é sabido que muitas das vezes os produtos químicos são usados por pequenos produtores, os quais não tem muita informação sobre os impactos causados pelo uso em excesso desses químicos.

Figura 6: Pesticidas sendo aplicados na lavoura.



Fonte: mundoeducacao.bol.uol.com

O mosaico acima demonstra o processo de aplicação de pesticidas nas lavouras, para o controle de pragas e doenças no plantio, na figura “A”, é perceptível o produto sendo aplicado por maquinário adaptado com tanques carregados com químicos, dando seguimento a figura “B”, é existente a mesma lógica de aplicação com tudo feita por avião, com o intuito de fazer a aplicação em áreas muito maiores em curto período de tempo, por fim temos a imagem de um rio poluído, isso sendo consequência de águas servidas conforme Oliveira (2010), que atingem os corpos hídricos através das tubulações de esgotos das residências, e também consequente da aplicação dos químicos nas lavouras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio não foge ao contexto da globalização, pois temos pontos positivos que surgem junto ao processo de modernização da agricultura, inserido neste cenário da transformação mundial os países em desenvolvimento, o Brasil como sabemos está atrelado nesse contexto do agronegócio, onde existe o intuito principal de organizar e sistematizar o ciclo produtivo e recursos humanos.

O agronegócio brasileiro nos últimos anos teve um crescimento considerável, atingindo um patamar de grande produtor de grão e entre outros produtos sendo o que é hoje, mas vale a pena refletir sobre uma questão, e analisar perceber que o que importa é o crescimento econômico? Produzir a cada ano cada vez mais e ter cada vez mais brasileiros em situação precária até passando fome? A quem interessa então o agronegócio? E nossos recursos e os impactos causados pelo processo sistematizado da agricultura, a quem deve ser cobrado a conta?

Devemos agir pelo bom senso, e o que deveria prevalecer nesse momento é a preocupação com a natureza, ao invés de ficarmos procurando “culpados” tentar entender os problemas gerados pela atividade, tentar minimizá-los e favorecer mais a uma grande parcela da população que passa fome ao invés de permitir que cada vez mais sejamos dominados por grupos de multinacionais.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Rosângela Garrido Machado. **Bacias Hidrográficas Urbanas.** in: **Geomorfologia urbana.** (org) GUERRA, Antonio José Teixeira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia.** São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

GUERRA, Antonio José Teixeira. MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia Ambiental** – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GUERRA, Antonio José Teixeira. **Processos Erosivos nas Encostas.** in: **Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos.** (org). GUERRA, Antonio José Teixeira. CUNHA, Sandra Batista. – 6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HAMMES, Valéria Sucena. Julgar: **Percepção do impacto ambiental.** – 3. Ed., rev. e ampl. – Brasília, Df : 2012.

MILLER Jr, G. Tryler. **Ciência ambiental;** tradução ALL Tasks; revisão técnica Welington Braz Carvalho Delitti. – São Paulo: Cengage learnig, 2014.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Agricultar brasileira transformações recentes** in: **Geografia do Brasil.** (org). ROSS, Jurandy I. Sanches. – 4. ed. 1. reimpr. – São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Luís Marcelo, **Acidentes geológicos urbanos,** MINEROPOAR, Serviço geológico do Paraná Curitiba, 2010.

RIBEIRO, Alexandre Bernardes. MARTINS, Jean Carlos Barcelos. SILVA, Paulo Sergio. **Desenvolvimento regional e impactos sócio-ambientais do agronegócio brasileiro: mitos e perspectivas.** 2005

SANTOS, José Vicente Tavares. **Colonos do vinho.** São Paulo, Brasil: Humanismo, Ciência e Tecnologia. 1978.

SAVI, Eduardo Pereira. SAKAE, Thiago Mamôru. CANDEMIL, Renan. REMOR, Teixeira. **Sintomas associados à exposição aos agrotóxicos entre rizicultores em uma cidade no sul de Santa Catarina.** 2010

SILVA, Marcicli Bernardo. COSTA, Reinaldo Corrêa. **Relações camponesas e formas espaciais.** in: **Cadeias produtivas & seus ambientes.** (org): COSTA, Reinaldo Corrêa. NUNEZ, Cecilia Verônica. – Manaus: Editora INPA, 2017.

www.ecodebate.com.br acesso: 21/05/2018

www.embrapa.br acesso: 20/05/2018

www.meioambiente.culturamix.com acesso: 18/05/2018

www.mundoeducacao.bol.uol.com acesso: 18/05/2018

www.mzportal.com.br acesso: 24/05/2018